

**EDIÇÃO FILOLÓGICA DE TEXTOS MEDIEVAIS
DA LITERATURA PORTUGUESA**

José Pereira da Silva (UERJ)

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. *Cancioneiros medievais galego-portugueses: fontes, edições e estrutura*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007, 28+222 pág.

info@martinsfontes.com.br

Esclarece a autora em “Nota prévia” (p. xix), qual é a proposta do livro, que

...é trazer uma coletânea de treze cantigas medievais profanas galego-portuguesas, em edições de vários tipos (fac-similadas, diplomáticas, semidiplomáticas, críticas), que possa ser utilizada no ensino de Filologia, Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa, para estimular nos alunos o gosto pela edição e pelo estudo de textos antigos. Além disso, embora não tenha sido composta com base em critérios literários, esta coletânea pode ser útil em aulas de Literatura Medieval Portuguesa, como fonte de textos para leitura.

Com o *lai de Bretanha* nº 2 na abertura da coletânea (p. 41-54), as treze cantigas são apresentadas segundo os mesmos critérios que orientaram a compilação do Cancioneiro Geral da lírica medieval galego-portuguesa (em cantigas de amor, cantigas de amigo e cantigas de escárnio e maldizer), na ordem cronológica da biografia de autores, selecionando-se quatro cantigas de cada um dos três gêneros básicos referidos, com os quais se cobriu todo o período em que se desenvolveu o trovadorismo em Portugal e na Galiza, por volta de cento e cinquenta anos.

O diferencial desta coletânea é apresentar algumas das diversas edições que uma mesma cantiga recebeu, ao longo do tempo, cotejando-as com a reprodução fotográfica dos manuscritos originais. A intenção é provocar nos alunos um certo fascínio “arqueológico” pelo texto manuscrito antigo e o gosto pela sua decifração. (p. xx)

Prefaciando o livro, a Professora Maria do Amparo Tavares Maleval (do Instituto de Letras da UERJ e aposentada da UFF) confirma que “em boa hora vemos retomada a tradição de, no Brasil, se-

rem feitas publicações de textos medievais galego-portugueses baseados em cuidadosa orientação filológica”, numa edição que torna acessíveis os seus textos, “da forma mais fidedigna possível”. (p. XI)

Em longo estudo sobre as “**Cantigas profanas galego-portuguesas**” (p. 1-36), Massini-Cagliari faz uma excelente introdução básica sobre os “Gênero poéticos” (p. 3-11), “desde a sua definição na fragmentária Arte de Trovar apenas ao Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa às reflexões que filólogos e historiadores do Trovadorismo medieval vêm desenvolvendo” (p. xii), distribuídos em cantigas de amor, cantigas de amigo e cantigas de escárnio e maldizer; “Fontes” (p. 13-28), em que estuda o cancionero da Ajuda, o cancionero da Biblioteca Nacional de Lisboa, o cancionero da Vaticana, o pergaminho de Vindel, o pergaminho Sharrer e o códice Vaticano Lat. 7182 com os cinco *lais de Bretanha*” e os “Tipos de Edição” (p. 29-36), definindo com clareza extremamente didática a edição fac-similada, a edição diplomática, a edição semidiplomática, a edição crítica e a edição genética, sendo que, naturalmente, esta não poderia ser exemplificada com o *corpus* medieval com que a autora trabalhou, “uma vez que se pauta nas diversas versões de um mesmo texto preparadas por seu próprio autor” (p. xii).

Na escolha das diversas edições diplomáticas, semidiplomáticas e críticas, lembra Maleval, a autora se apóia “no critério da respeitabilidade do filólogo que a elaborou, o que não o exime de ter as suas conclusões discutidas e confrontadas com a de outros editores sempre que julgado necessário” preparando um *corpus* de excelente qualidade para servir de base segura para “reflexões de cunho histórico, gramatical, linguístico ou literário”.

Acabamos de receber, com este livro, um excelente conjunto de textos exemplificativos para um interessante curso de Ecdótica e de Crítica Textual, que deverá ser complementado com exemplos de edição genética, visto que os textos medievais não se prestam a esta modalidade de edição.

Considerando-se que a lírica profana galego-portuguesa deva ter quase duas mil composições e cerca de cento e sessenta autores, esta antologia é, quantitativamente, apenas uma amostra insignificante. Considerando-se o conjunto, no entanto, do ponto de vista qualitativo e metodológico, trata-se de um trabalho exemplar e de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

múltipla utilidade complementar em diversas disciplinas dos cursos de Letras e de outros afins.

Na coletânea, foram reunidas “cantigas de amor” de Paio Soares de Taveirós, de Nuno Fernandes Torneol, de João Garcia Guilhade e de Dom Dinis; na seção de “cantigas de amigo”, foram selecionadas produções de Dom Dinis, de João Zorro, de Martim Codax e de Fernando Esquio e, por fim, na seção de “cantigas de escárnio e maldizer” foram incluídos Bernal de Bonaval e Abril Peres, Airas Peres Vuitoron, João Airas Santiago e o Conde Dom Pedro, sendo anônimo o *lai de Bretanha* “O Marot aja mal-grado” selecionado para iniciar a antologia.

Sem dúvida, uma escolha difícil, mas muito feliz.